



Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café  
International Coffee Organization

PSCB No. 96/06

27 novembro 2006  
Original: inglês

P

Relatório

**Relatório da Junta Consultiva do  
Setor Privado sobre a reunião de  
27 de setembro de 2006**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Dr. Euan Paul, reuniu-se em 27 de setembro de 2006.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB No. 89/06 Rev. 1.

**Item 2: Relatório sobre a reunião de 24 de maio de 2006**

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 24 de maio de 2006, que figura no documento PSCB No. 87/06.

**Item 3: O café e a saúde**

4. A Coordenadora do Programa “Positively Coffee” e do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde fez apresentações sobre ambos. No ano anterior, o Programa “Positively Coffee” se concentrara em três novos tópicos – o café e o prazer do convívio social, o café e o câncer e o café e a pressão arterial –, cada um dos quais recebera publicidade no site e nas newsletters do Programa. A sexta newsletter, que saíra no verão de 2006, focalizara o tema do potencial do café para combater o cansaço das pessoas ao volante. O site havia sido aprimorado para poder ser lido nos quatro idiomas da OIC. Confeccionara-se um painel para uso publicitário em convenções e exposições, e previa-se seu emprego iminente em algumas conferências, como a convenção da Associação Científica Internacional do Café (ASIC) em Montpellier, as reuniões da OIC e a

Espresso Expo em Trieste. Artigos sobre temas como café e diabetes e café e segurança ao volante haviam aparecido em publicações do comércio (por exemplo, Café Europa). O Programa ampliara seu apoio a associações do café, através, inclusive, de monitorização de pesquisas, atualização dos tópicos existentes e preparo de slides com resumos de todos os tópicos. As atividades do site haviam continuado a atrair visitantes: mais de 9.000 visitas em agosto de 2006, em contraste com 6.000 no ano anterior.

5. Com respeito ao Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, a Coordenadora lembrou aos integrantes da JCSP que 2006 era o último ano de um triênio de atividades. Em breve os resultados dessas atividades seriam objeto de relatório ao Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC), e tomar-se-ia uma decisão sobre atividades em 2007 e posteriormente. No momento, os esforços concentravam-se na compilação de uma base central de dados destinada a consolidar melhores práticas e funcionar como padrão de referência para atividades futuras. Essa base de dados seria disponibilizada em CD-Rom em 2007. O interesse de vários outros países vinha crescendo. Foi apresentada uma análise pela Coordenadora dos resultados obtidos em cada um dos países participantes (Finlândia, França, Itália, Países Baixos, Reino Unido e Rússia).

6. O Presidente agradeceu à Coordenadora de Programas seus relatórios.

7. O Dr. Darcy Lima, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez uma apresentação sobre o Programa Café e Saúde no Brasil. Três projetos haviam sido iniciados: Café e Coração, Café e Cérebro, e Café nas Escolas. Ele falou sobre as atividades do Conexão Médica, um canal de TV especializado em questões médicas, cujas transmissões por satélite podiam ser transferidas para CD, PC e iPod. Médicos, por exemplo, podiam ver 25 filmes de uma hora em seus iPods. O canal era inteiramente financiado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil. O Programa Café e Saúde publicava três newsletters por ano, que chegam a cerca de 120.000 médicos, aproximadamente 50% de todos os médicos do Brasil. A mensagem aos jovens era simples: parem de consumir junk food e adotem uma alimentação saudável, da qual o café é uma parte importante. Em resposta a uma pergunta, o Dr. Lima disse que se estabelecera um programa para promover nas escolas o café pela manhã e na merenda escolar. Esse programa já funcionava há dez anos, e havia indícios convincentes de que o desempenho escolar havia melhorado, e de que o alcoolismo e a depressão, que, depois dos acidentes automobilísticos, respondem pelo maior número de mortes entre os jovens, haviam sido reduzidos pelo consumo de café.

8. O Dr. Lima disse que doaria os CDs e filmes exibidos no Brasil à biblioteca da OIC, para uso pelos Membros. O Presidente agradeceu ao Dr. Lima suas apresentações e os materiais doados à Organização.

#### **Item 4: Iniciativas de sustentabilidade**

9. O Diretor-Executivo recordou que o documento PSCB No. 91/06, em que se reproduz a contribuição da National Coffee Association of the USA (NCA) sobre sustentabilidade, fora distribuído à JCSP para exame, e que no documento ED-1981/06 consta um projeto de definição de sustentabilidade. Ele observou que o exercício que se efetuara em relação a este tema fora útil, e que comentários haviam chegado de diversas fontes. Um delegado comentou que se tratava de uma questão importante, que não deveria ser examinada apressadamente: os documentos da NCA haviam introduzido o conceito de livre-comércio na definição e mudado sua ênfase. A questão de uma definição continuava sendo importantíssima para o próprio Convênio Internacional do Café. O Presidente sugeriu que a JCSP mencionasse ao Conselho que urgia encontrar uma definição.

10. Os relatores da iniciativa do Código Comum para a Comunidade Cafeeira (4Cs) fizeram a apresentação de um relatório de andamento sobre a iniciativa. Eles relataram que nos últimos três anos e meio se fizera muito trabalho. Um enfoque multiconsensual fora adotado, e os representantes dos produtores de 12 países haviam participado. Havia-se desenvolvido um código de conduta que representava um componente central da iniciativa. Nem todo o ônus recaía sobre os produtores, e a Unidade de Administração fizera esforços consideráveis para, em viagens de campo, receber feedback local. O Código Comum havia desenvolvido um processo de automonitoramento e auto-avaliação, e estava agora prestes a reunir as peças do quebra-cabeças. Os relatores notaram que uma reunião do Código Comum realizar-se-ia na Suíça em 4 de outubro de 2006, e que nela se discutiriam as questões da estrutura da organização, estrutura administrativa, orçamento, governança, bem como o desenvolvimento de um sistema de treinamento para agricultores. A primeira reunião da Assembléia-Geral estava programada para a primavera de 2007. Eles informaram que a instituição quase certamente seria registrada ao abrigo da legislação suíça e seria uma entidade não-lucrativa aberta a todo tipo de membros, e que um projeto de estatuto já existia.

11. O Diretor-Executivo fez referência às novidades que estavam levando à institucionalização do Código Comum e indicou que pediria orientação aos Membros e à JCSP sobre a natureza de um convite feito pelo Código à OIC, e como esta questão se coadunaria com a ordem do dia normal da OIC. Uma vez que a estrutura jurídica fosse estabelecida, seria possível conceber termos de cooperação.

12. Em resposta a uma pergunta sobre uma garantia de receita aos produtores no âmbito do Código Comum, o delegado da Federação Européia do Café (FEC) observou que não havia empenhos, mas que um dos principais objetivos do Código era ajudar os agricultores a ser mais eficientes, melhorar suas práticas agrícolas e produzir café de melhor qualidade. Isso, então, converter-se-ia em melhores preços.

13. Um delegado comentou que todos esses serviços custariam dinheiro, e que ele aguardava uma análise custo-benefício dos mesmos. O Vice-Presidente disse que na Guatemala estas questões haviam sido analisadas em profundidade. Na opinião dos analistas, a principal questão era a verificação, e agora fazia-se menção a verificações por terceiros. Além disso, havia questões como auditorias, custos fixos e arbitragem. O esquema agora era de certificação, e nunca se tencionara que assim fosse. Também não havia clareza a respeito da remuneração e de quem arcaria com os custos do processo educativo. Um delegado pediu informações sobre alguns exemplos práticos, como os programas geridos pela Nespresso, a Rainforest, ou a Starbucks. A iniciativa do Código Comum era muito interessante, mas ênfase era dada ao produtor, e o delegado não entendia como ela poderia ter êxito sem o contributo dos compradores e dos consumidores.

14. O delegado da FEC disse que a principal consideração que a FEC tinha a fazer era que, sem a participação dos produtores, o Código Comum não funcionaria. Quanto à questão de verificação, o sistema inicial de autoverificação que se propusera fora ampliado, para ajudar o agricultor. Posteriormente uma forma de verificação externa seria financiada pelo sistema. Não se tencionava transformar o sistema num esquema completo de certificação. A participação dos compradores e consumidores seria outro teste para o Código. No tocante à comercialização, o pacote não incluía um logotipo: tencionava-se que o Código constituísse uma iniciativa comum, e muitos participantes julgavam que suas respectivas marcas já eram suficientemente fortes. Quanto à questão de contribuições, constava que um pequeno produtor só pagaria 5 a 10 euros em sua vida toda, ao passo que um grande torrefador pagaria 100.000 euros ou mais.

15. A JCSP tomou nota destes relatórios.

## **Item 5: Aspectos da segurança alimentar**

### *Legislação da OTA*

16. O Presidente comentou que o trabalho sobre a ocratoxina A (OTA), iniciado em 1996, tinha como objetivo a prevenção da imposição de valores-limite ao café verde. A UE agora aceitava que a OTA não era genotóxica. A próxima reunião da UE para tratar do assunto deveria realizar-se em outubro de 2006, e ele esperava que a questão do café verde não escalasse para um valor-limite. Ele alertou os membros, porém, de que eles talvez precisassem tomar providências rápidas, caso certos países julgassem que convinha impor um valor-limite. Ele poderia ter de pedir aos membros da JCSP que fizessem lobby com respeito a esta questão, embora por ora fosse melhor aguardar os resultados da reunião da UE. Ele destacou que o CD-Rom “Boas práticas de higiene ao longo da cadeia do café”, que fora incluído nas pastas dos membros, constituía um excelente instrumento.

### *Acrilamida*

17. O delegado da NCA relatou que, durante sua reunião no Canadá em junho de 2006, a NCA reunira as diversas questões englobadas por este tópico num plano de gestão cujo objetivo era mitigar conseqüências nefastas para o setor cafeeiro. Tratava-se de um plano que se concentrava nas comunicações, nos negócios governamentais e na pesquisa. A NCA desenvolvera uma estratégia abrangente baseada no conceito de que a acrilamida era uma questão que dizia respeito não ao café, mas sim aos alimentos.

### *Furano*

18. O Presidente relatou que não havia novidades nesta área.

### *Pesticidas*

19. O Presidente recordou à JCSP que o Japão introduzira legislação e que a UE estava procurando harmonizar sua legislação sobre limites máximos para resíduos de pesticidas. Ele lembrou aos membros que a JCSP precisava saber quais pesticidas eram usados, pois de outra forma eles poderiam ser banidos, e que ele tinha suscitado a questão nas quatro últimas reuniões. O Vice-Presidente disse que a lista existente no Japão continha os nomes de mais de 400 pesticidas: na Guatemala esta questão havia sido submetida a análise minuciosa, e apesar disso não se constatara o uso de outros pesticidas.

20. A Junta tomou nota destes relatórios.

### **Item 6: Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

21. O Diretor-Executivo fez a apresentação de um relatório sobre o PMQC (documento de trabalho WP-Board No. 1011/06) e do documento de trabalho WP-Board No. 1005/06, em que se indica como se poderia harmonizar elementos da norma ISO sobre defeitos do café (ISO 10470-2004) com o PMQC. Comentando que era preciso proceder com cautela nesta área, o Presidente sugeriu que a questão deveria ser mantida na ordem do dia da próxima reunião. Um delegado concordava em que os documentos de trabalho acima eram importantes, mas disse que gostaria de ouvir as opiniões de todos os consumidores. O Vice-Presidente relatou que a NYBOT havia sido comprada e pediu à OIC para se manter muito atenta para a situação dos Arábicas lavados e a questão da entrega de título. A questão da ponderação poderia ser resolvida, mas a dos produtos químicos precisava ser esclarecida.

22. A Junta tomou nota deste relatório.

**Item 7: Contrato Europeu do Café (CEC)**

23. Nada havia de novo no tocante a este item, mas decidiu-se que a questão deveria ser mantida na ordem do dia da JCSP.

**Item 8: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)**

24. O Presidente convidou o Prof. Graziosi a apresentar relatório sobre novidades recentes. Externando seus agradecimentos à JCSP por designá-lo para o Comitê Diretor da ICGN, o Prof. Graziosi fez uma apresentação sobre o trabalho da Rede. O financiamento da pesquisa era difícil, pois o café não era cultivado nos países consumidores. Fundos para pesquisa na área do tomate, por exemplo, excediam de longe as importâncias disponíveis para pesquisa na área do café. Ele observou que, sem bons genes, um cafeeiro não poderia produzir bom café; que a genômica proporcionava uma abordagem global dos genes de um organismo; e só no café Arábica havia 2.000 genes. Acrescentando que a ICGN representava um compromisso internacional de colaborar para o desenvolvimento das populações ocupadas na cafeicultura, ele passou em revista os objetivos e beneficiários da ICGN.

25. O Presidente agradeceu ao Professor Graziosi sua apresentação. Em resposta a uma pergunta, o Professor Graziosi notou que a meta da ICGN era melhorar a seleção natural, não se engajar em engenharia genética, e que, através dos instrumentos genéticos, procurava-se encurtar o programa de seleção. Organismos geneticamente modificados eram uma possibilidade teórica, mas talvez não fossem uma boa idéia, pois até o momento só eram usados em plantas anuais, e o café era uma planta perene.

**Item 9: Desenvolvimento de mercado na China**

26. O Diretor-Executivo relatou que houvera muita atividade na China, e que os Membros examinariam a situação. O Presidente observou que, embora este item provavelmente pertencesse ao domínio do Comitê de Promoção, ele recomendava que a JCSP se mantivesse a par das novidades.

**Item 10: Futuro do Convênio Internacional do Café de 2001**

27. O Presidente agradeceu aos membros da JCSP sua presença na reunião extraordinária de 24 de setembro. A contribuição da JCSP, resumida no relatório apresentado ao Conselho anteriormente na semana (documento PSCB No. 93/06), fora bem recebida. Ele fez uma pergunta: Caso se decidisse criar um Grupo de Trabalho, a JCSP deveria ser envolvida? Um delegado disse que, em sua opinião, os membros da JCSP eram observadores, mas mesmo assim ele se congratulava com o Presidente pelo impacto de seu relatório. Outro delegado julgava que, tendo feito uma contribuição, a JCSP deveria ser mantida informada da situação e estar pronta para registrar e responder a reações.

28. Decidiu-se que este item deveria ser mantido na ordem do dia da reunião de janeiro de 2007.

**Item 11: Presidente e Vice-Presidente da JCSP  
para o ano cafeeiro de 2006/07**

29. A JCSP decidiu designar o Sr. Christian Rasch Topke seu Presidente para o ano cafeeiro de 2006/07.

30. Em resposta a uma solicitação de indicações para a Vice-Presidência, o delegado da FEC disse que gostaria de indicar a Sr<sup>a</sup> Florence Roussillon. No entanto, como havia diversos pontos ainda por esclarecer, ele gostaria de adiar um anúncio formal até janeiro de 2007. A JCSP tomou nota desta informação.

31. O Diretor-Executivo, em seu papel institucional e em caráter pessoal, agradeceu ao Dr. Euan Paul a notável contribuição que ele fizera como Presidente da JCSP e, em seguida, deu as boas-vindas ao novo Presidente, Sr. Christian Rasch Topke.

**Item 12: Outros assuntos**

32. O Presidente chamou a atenção da Junta para a questão dos observadores, que fora suscitada no documento de trabalho WP-Council No. 141/06. Ele recordou as discussões que houvera anteriormente na semana e pediu uma opinião da JCSP. O Diretor-Executivo relatou que o Conselho havia convidado dois observadores para as reuniões em curso, enquanto se aguardava uma decisão consagrando um princípio mais geral. Um delegado perguntou se, caso o Conselho decidisse admitir observadores, sua decisão se aplicaria automaticamente a todas as comissões. O Diretor-Executivo respondeu que esse aspecto ainda teria de ser determinado. No entanto, a JCSP não deveria se preocupar demais: ela apresentava relatório à Junta e ao Conselho sobre seus próprios procedimentos. O Presidente observou que o Conselho precisava definir a quais reuniões os observadores poderiam comparecer, pois esse aspecto não estava inteiramente claro no momento.

33. O Presidente relatou que recebera cartas da Asociación Mexicana de la Cadena Productiva del Café, A.C. e do Instituto Hondurenho do Café pedindo que a Junta aprovasse sua inclusão na categoria dos “Outros Suaves” da JCSP. Esse pedido foi aprovado e encaminhado ao Conselho, com uma recomendação de aprovação.

**Item 13: Reuniões futuras**

34. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria em 25 de janeiro de 2007.

35. Não havendo outras questões a examinar, a reunião foi encerrada.